

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.045

# O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO CIENTÍFICO

Adalton dos Santos Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Desenvolver práticas de leitura e de escrita em ciências é uma tarefa necessária, porém desafiadora para as atividades docentes, e requer estratégias didáticas e pedagógicas que estejam centradas no desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes. Em consonância com esse contexto, temos a seguinte problemática: como a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de letramento científico em ciências na educação básica? O artigo tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos sobre fungos no processo de letramento científico em ciências na educação básica? Os objetivos específicos são: a) Fundamentar a pesquisa na perspectiva das discussões teóricas sobre Letramento Científico em Ciências; b) analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos sobre fungos em uma turma de 4º ano da educação básica; c) compreender os limites e possibilidades do Gênero Histórias em Quadrinhos em atividades de leitura e escrita no ensino de ciências. Para análise dos dados, temos um referencial teórico embasado em Street (2012), Vergueiro e Ramos (2020), Araújo (2013), Ramos (2019), Carvalho (2013), entre outros autores que fomentam as discussões desenvolvidas no artigo. A pesquisa foi desenvolvida com respaldo na metodologia de revisão bibliográfica e na análise dos dados coletados na oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos. As produções utilizadas, neste trabalho, são frutos do projeto de pesquisa de mestrado aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Com

1 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [adalton.educacao@gmail.com](mailto:adalton.educacao@gmail.com)

parecer de número: 3. 749.111. Os resultados das Investigações Científicas nos possibilitam perceber que os aprendizes conseguiram ampliar os conhecimentos sobre fungos a partir das práticas científicas requeridas no Ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Histórias em Quadrinhos, Letramento Científico.

## INTRODUÇÃO

O artigo científico apresenta um recorte dos dados da pesquisa desenvolvida no mestrado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal de Alagoas. É importante destacar que o texto apresenta de forma sucinta as discussões realizadas na investigação científica promovidas na abordagem dos estudos teóricos com a utilização da temática dos fungos com foco na produção de histórias em quadrinhos em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental.

Temos a seguinte problemática: como a leitura e a produção de histórias em quadrinhos podem contribuir para o processo de letramento científico em ciências na educação básica? Diante da pergunta norteadora de pesquisa, elegemos como objetivo geral analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos sobre fungos no processo de letramento científico em ciências na educação básica.

Os objetivos específicos são: a) Fundamentar a pesquisa na perspectiva das discussões teóricas sobre Letramento Científico em Ciências; b) analisar o desenvolvimento de uma oficina de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos sobre fungos em uma turma de 4º ano da educação básica; c) compreender os limites e possibilidades do Gênero Histórias em Quadrinhos em atividades de leitura e escrita no ensino de ciências.

Porque estudar os fungos? Em discussões com professores, dos anos iniciais, do ensino fundamental, nos deparamos com diálogos que reafirmam as dificuldades em trabalhar com essa temática, muitas vezes, realizando uma abordagem centrada na memorização. É notório que uma abordagem mecânica não é suficiente para desenvolver habilidades de leitura e de escrita no ensino de ciências requeridas para os estudantes na Base Nacional Comum Curricular, doravante (BNCC).

Diante dessa provocação didática e com o intuito de fomentar novos recursos e estratégias pedagógicas de ensino, trazemos uma prática centrada na leitura e na produção escrita de histórias em quadrinhos. Este trabalho científico é importante para fomentar novas possibilidades de trabalhar a temática dos fungos na educação básica. No decorrer do artigo, apresentamos os percursos metodológicos e alguns autores que fundamentam as discussões apresentadas sobre a utilização das histórias em quadrinhos como um recurso pedagógico viável no ensino de ciências na educação básica.

## METODOLOGIA

O tema “fungos” surgiu a partir das análises de coleções de livros didáticos de Ciências do 4º Ano do Ensino Fundamental, assim como a necessidade de desenvolver nos alunos uma compreensão mais profunda sobre esse assunto e suas relações com o cotidiano. Uma curiosidade em entender as modificações e transformações que ocorrem nos alimentos, bem como as razões dessas mudanças, é frequentemente observada tanto em discussões em sala de aula quanto fora do ambiente escolar.

Os fungos são amplamente discutidos na literatura científica, porém, muitas vezes são lembrados apenas pelos problemas que algumas espécies causam, como doenças em plantas, alergias e micoses em humanos. No entanto, além desses aspectos, os fungos também oferecem diversos benefícios à saúde humana e desempenham um papel importante na produção de alimentos como queijos, pães, vinhos, entre outros.

Nesse contexto, o estudo dos fungos permite conhecer suas verdadeiras aplicações e desmistificar informações equivocadas que circulam no senso comum. Segundo Carvalho (2013), às atividades investigativas em Ciências são abordagens que promovem o desenvolvimento da aprendizagem de conceitos científicos pelos alunos, levando em consideração seus conhecimentos espontâneos, ou seja, as compreensões prévias que os estudantes possuem sobre o tema.

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa científica foi desenvolvida com respaldo nessa metodologia e na análise dos dados coletados em uma oficina de leitura e de produção de histórias em quadrinhos sobre os fungos em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da cidade de Roteiro, interior de Alagoas, realizamos o contato com a escola de forma prévia e começamos os trâmites legais para o desenvolvimento da pesquisa. É importante destacar que esse artigo científico é fruto da pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas - UFAL. A oficina foi desenvolvida em seis aulas com a temática dos fungos e das histórias em quadrinhos.

**Quadro 1:** Estudos dos fungos com aporte das histórias em quadrinhos

Aula 01 – Os alimentos suas texturas e formas
Aula 02 – Conservação dos alimentos
Aula 03 – Aparecimento de micro-organismos
Aula 04 – Sistematização das observações dos alimentos
Aula 05 – Conhecendo as histórias em quadrinhos
Aula 06 – Produção de histórias em quadrinhos

**Fonte:** Dados da pesquisa

Na aula 1, realizamos a apresentação de alguns alimentos como: pão, queijo, melancia e outros alimentos. Esse primeiro momento teve como finalidade a degustação e o levantamento de algumas hipóteses sobre as texturas e formas dos alimentos. Dando continuidade a aula 1, apresentamos pães, laranjas, queijos e bananas. Esses alimentos foram utilizados para iniciar as discussões sobre os fungos.

No momento da aula 2, fizemos uma retomada do que foi estudado na aula anterior e trabalhamos com a temática da conservação dos alimentos. Disponibilizamos para os estudantes sacos plásticos transparentes, fitas adesivas, elásticos, etiquetas e uma garrafa de água. Na sequência, entregamos os seguintes alimentos: pão, laranja, queijo e banana. Cada grupo ficou responsável por armazenar e observar por alguns dias um alimento em três lugares diferentes da escola: geladeira da cozinha, sala dos professores com ar condicionado e em um local do pátio com incidência de luz solar.

Já na aula 3, os estudantes foram orientados a construir uma tabela de observação dos alimentos, a qual eles utilizaram para acompanhar por sete dias os alimentos guardados nos locais predefinidos na aula anterior.

Na aula 4, denominada sistematização das observações dos alimentos, os estudantes apresentaram os alimentos observados e realizamos algumas indagações para a construção de novas hipóteses sobre o que aconteceu com os alimentos armazenados nos diferentes lugares.

As discussões sobre as características das histórias em quadrinhos aconteceram na aula 5, nesse momento apresentamos balões, falas, desenhos e realizamos a leitura de algumas histórias em quadrinhos da turma da Mônica sobre alimentação.

A produção textual aconteceu na aula 6. Em que realizamos uma retomada dos conhecimentos já construídos pelos estudantes e fizemos algumas

orientações sobre a produção da história em quadrinhos sobre os alimentos observados e as discussões promovidas em sala de aula.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de letramento surgiu por volta da década de 1980, em resposta à necessidade de “reconhecer e nomear as práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas aprendizagem do que aquelas associadas à simples do sistema de escrita” (Soares, 2003, p. 2).

Segundo Leite (2001), essa concepção gerou críticas contundentes devido ao aumento do chamado analfabetismo funcional. Isso significa que os indivíduos concluíram a escolaridade e aprenderam o código escrito, mas não aplicaram a leitura e a escrita nas práticas sociais.

Kleiman (2010, p. 380) alega que “uma perspectiva escolar de letramento tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente.” Essa perspectiva de letramento pode ser definida, segundo ela, como Letramento Escolar. Ou seja, práticas de leitura e escrita que estão alicerçadas em atividades socioculturais formais dos ambientes escolares.

Bunzen (2010) afirma que o letramento escolar abrange habilidades de leitura e escrita que, muitas vezes, estão desconectadas das competências para as interações sociais, tanto verbais quanto não verbais.

Dentro da perspectiva do letramento escolar, encontramos gêneros específicos, como ditados, redações, contos e romances. No entanto, também é possível identificar outros gêneros textuais, como bilhetes, charge, histórias em quadrinhos, cartas e músicas.

Esses diversos gêneros são trabalhados com fins pedagógicos, ou seja, há uma abordagem focada na avaliação da aprendizagem por meio da aplicação de provas e da produção de textos pré-formatados no ambiente escolar.

De acordo com Rojo (2000, p. 1), esse tipo de Letramento Escolar é “apenas um tipo de prática social de letramento” e “desenvolve apenas algumas capacidades e não outras”. Nessa perspectiva é observável o distanciamento do Letramento que acontece na vida cotidiana dos indivíduos e o Letramento Escolar, pois neste último nos deparamos com práticas que, na maioria das vezes, estão dissociadas das necessidades da vida cotidiana.

Para Soares (1998, p. 18), Letramento é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

O Letramento, nesse sentido, é um “conjunto flexível de práticas culturais definidas e redefinidas por instituições sociais, classes e interesses públicos” (DIONÍSIO, 2007, p. 98), com base nessa concepção, os Letramentos são construídos por agências de Letramentos em que os indivíduos estão inseridos.

O Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental evidenciam a necessidade de um ensino que promova a construção do conhecimento científico. Essas discussões estão relacionadas à alfabetização científica, ao letramento científico e à enculturação científica.

Esses diferentes termos relacionados ao ensino de Ciências derivam de abordagens que apresentam semelhanças e divergências, dependendo das definições dos pesquisadores. Para Mamede e Zimmermann (2005), o Letramento Científico se refere à utilização dos conhecimentos adquiridos em vivências e práticas da vida social. Isto é, o Letramento Científico possibilita a utilização do Conhecimento Científico na vida social dos indivíduos.

O ensino de Ciências na educação básica é fundamental para desenvolver o pensamento crítico e a curiosidade dos alunos sobre o mundo ao seu redor. Esse ensino abrange diversas disciplinas, como biologia, física, química e ciências da terra, e deve ser abordado de forma integrada, promovendo uma compreensão holística dos fenômenos naturais.

Um dos principais objetivos do ensino de Ciências é estimular a investigação e a experimentação. Por meio de atividades práticas, os alunos podem formular hipóteses, realizar experimentos e observar resultados, o que contribui para a construção do conhecimento científico. Além disso, a utilização de recursos didáticos, como experimentos em laboratório, projetos interdisciplinares e tecnologias digitais, pode enriquecer o aprendizado e torná-lo mais dinâmico.

É importante também relacionar os conteúdos científicos com a realidade dos alunos, favorecendo a contextualização e a aplicação do conhecimento em situações do dia a dia. Dessa forma, os alunos não apenas aprendem conceitos, mas também desenvolvem habilidades para resolver problemas e tomar decisões informadas sobre questões científicas e ambientais.

Além disso, o ensino de Ciências deve promover a inclusão e a diversidade, respeitando as diferentes culturas e experiências dos alunos. Isso possibilita um

ambiente de aprendizado mais rico e colaborativo, onde todos se sentem valorizados e engajados.

A formação contínua dos professores é essencial para que eles possam explorar novas metodologias e abordagens no ensino de Ciências, garantindo uma educação de qualidade e atualizada para os alunos.

Na busca por promover novos recursos de aprendizagem em sala de aula, como Histórias em Quadrinhos (HQs) se destacam como uma forma lúdica e atraente de apresentar os conhecimentos científicos aos alunos, ampliando assim as oportunidades de acesso a esses conteúdos.

De acordo com Calazans (2005, p. 7), como HQs, “por serem também uma forma de entretenimento e lazer, não enfrentam resistência por parte dos alunos”. Isso, segundo o autor, facilita a sua aplicação em atividades pedagógicas no ambiente escolar.

A linguagem cinematográfica, retirada dos enquadramentos de pinturas, de mosaicos e afrescos, está presente na arte das HQs; ela utiliza recursos de descrição, narrativa e emoção crescentes, numa técnica apurada de manipular o espectador. No roteiro de uma HQ, cada quadrinho atua como se fosse uma frase, cada sequência como um parágrafo e cada página como um capítulo, que, se for finalizada com suspense, faz com que o leitor queira continuar a leitura (CALAZANS, 2005, p. 18).

Segundo Calazans (2005), as HQs possuem características próprias e utilizam recursos como criatividade, emoção e narração. Esses elementos lúdicos permitem uma maior aproximação de crianças e jovens com as práticas de leitura e produção desse gênero textual.

De acordo com Silva (2006), as HQs são um recurso que amplia as possibilidades de construção de sentidos pelas crianças, pois esse gênero textual interage com as imagens, as narrativas e as interpretações das crianças.

Ao explicitar a imagem como construção, temos uma oportunidade de trabalhar as suas condições de produção e, em se tratando de imagens de objetos-modelo da Ciência, também as condições de produção do conhecimento científico em relação ao conhecimento comum (SILVA, 2006, p. 82).

Segundo Silva (2006), a criação de objetos-modelo da Ciência permite expandir a compreensão sobre as condições de produção do Conhecimento Científico, diferenciando-o do conhecimento cotidiano.



Palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente – a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir (Ramos e Vergueiro, 2020, p. 22)

“Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema [...]”, esta afirmação de Ramos e Vergueiro (2020, p. 24) nos possibilita defender as HQs como um dos recursos a ser utilizado no ensino aprendizagem em sala de aula, isso nos possibilita fomentar sua utilização no Ensino de Ciências.

Segundo Ramos e Vergueiro (2020, p. 26), “não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-lo para atingir seus objetivos de ensino”.

Diante das argumentações apresentadas, podemos afirmar que as HQs são um recurso que pode ser utilizado em qualquer sala de aula e em diversas áreas do conhecimento, tanto na educação básica quanto no ensino superior.

O ensino e a aprendizagem vão além da leitura e da escrita como meras habilidades motoras e repetitivas. Atualmente, há outras convenções associadas à escolarização que podem ser exploradas por meio de mecanismos formais, como as práticas sociais de letramento, conforme destaca Street (2014).

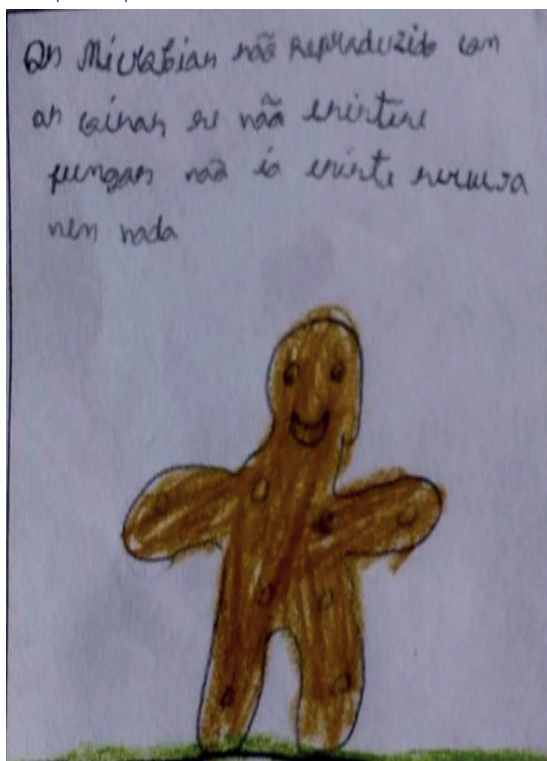
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades investigativas devem promover a construção de novas estruturas mentais, conforme ideias de Davydov (1988). Para que isso ocorra, o professor desempenha um papel fundamental na organização e desenvolvimento das atividades de ensino.

Taremos algumas produções de estudantes que expressam suas compreensões acerca da temática dos fungos nas produções de histórias em quadrinhos. As HQs produzidas pelas crianças do 4º ano do Ensino Fundamental serão identificadas em (HQA1)<sup>2</sup>.

2 As Histórias em Quadrinhos A1, doravante (HQA1), serão apresentadas quadro a quadro. Essa apresentação tem o objetivo de facilitar nos comentários das produções dos estudantes.

Figura 1 - Tira 1, quadro 1, da (HQA1).



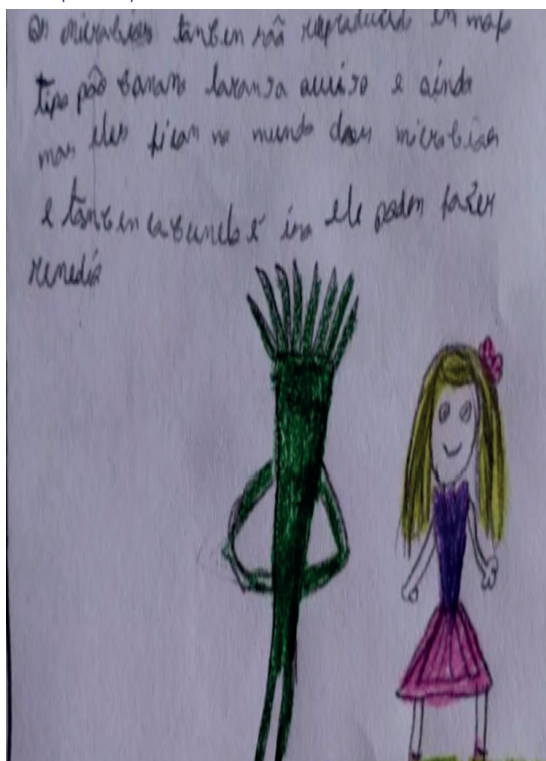
Fonte: Dados da pesquisa.

Na História em Quadrinhos A1, doravante (HQA1), temos uma referência à relação entre fungos e a produção de cervejas.

“...Se não existirem fungos, não haveria cerveja nem nada.” Essa afirmação reflete a capacidade da criança de considerar significados ao tema e revelar sua habilidade de conectar a importância dos fungos à existência de diversas coisas.

Além disso, podemos perceber o alcance lógico e imaginativo da criança ao afirmar que, sem os fungos, nada existiria. Essa fala demonstra sua compreensão da relevância dos fungos na produção de cerveja. Continuando a análise descritiva/argumentativa da História em Quadrinhos, temos:

Figura 2- Tira 1, quadro 2, da (HQA1).



Fonte: Dados da pesquisa

“Os microbios também são reproduzido em mofo tipo pão banana laranja queijo e ainda mas eles ficam no mundo dos microbios e também cogumelo é iso ele podem fazer remedio”.<sup>3</sup>

Na figura 2, é importante notar, na descrição da imagem apresentada na História em Quadrinhos (HQA1), que a criança fornece informações sobre o mofo nos alimentos, além de ampliar o significado ao mencionar o cogumelo, que é um tipo de fungo, e também a palavra remédio.

A associação dos fungos com a produção de remédios amplia as construções de significado e permite desenvolver uma compreensão mais abrangente do tema. A criação de novos significados, ou a ampliação dos existentes, potencializa os conhecimentos já adquiridos pelas crianças.

<sup>3</sup> s transcrições das produções textuais são exatas, sem eventuais correções ortográficas ou gramaticais.

Figura 3- Tira 2, quadro 3, da (HQA1).



Fonte: Dados da pesquisa.

O texto presente na (HQA1), figura 3, traz os personagens Carolina e Penicilio, esses personagens estão presentes no Livro: Viagem ao mundo dos microrganismos.

Outra informação notável é a utilização dos desenhos e cores nas HQs. Temos o personagem Penicilio que é representado em verde na HQA1 e também a presença da personagem Carolina que já estavam presentes no livro: Viagem ao mundo dos microrganismos. Porém, é evidente a releitura realizada pelo discente atribuída aos personagens que transitam boa parte do livro.

É possível compreender os significados que o discente atribui ao Penicilio que é de cura e de proteção a personagem Carolina que se encontra com problemas de saúde ocasionados por microrganismos. É perceptível no texto a transposição de significados mais próximos dos Conhecimentos Científicos. Essa ampliação/construção de conceitos é visível nos argumentos textuais e não textuais incumbidos na produção textual. Percebemos ainda que ocorre uma potencialidade de significados na percepção apresentada no texto.

O ensino, nesse sentido, deve compreender os conhecimentos prévios das crianças e trabalhar na perspectiva das potencialidades e o professor deve ser visto como um colaborador da ampliação dessas potencialidades.

É possível inferir que os sentidos e significados das palavras presentes na (HQA1) nos possibilita compreender o amadurecimento da criança na construção de novos conhecimentos, essas potencialidades construídas e ressignificadas pela criança são importantes para o desenvolvimento, Vygotsky (2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas no decorrer do texto sobre o estudo dos fungos com recurso pedagógico das histórias em quadrinhos, possibilitou compreender os desafios e as possibilidades da utilização de novas estratégias didáticas e pedagógicas para o Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É necessário destacar que o presente trabalho conseguiu responder a problemática de pesquisa apresentada na investigação científica.

O desenvolvimento da oficina de leitura e produção de histórias em quadrinhos sobre os fungos, nos possibilitou compreender os desafios e as possibilidades desse recurso para a promoção do letramento científico em Ciências. Podemos afirmar que as histórias em quadrinhos são um recurso viável para o ensino de fungos. No entanto, é importante que o docente tenha conhecimento do gênero trabalhado para com isso desenvolver as intervenções necessárias no decorrer de sua utilização em sala de aula.

Os dados apresentados trazem elementos de imagens e textos, com isso ampliando as compreensões dos estudantes e tornando mais acessível a temática abordada com os aprendizes. Diante disto, podemos argumentar que os resultados das Investigações Científicas nos possibilitam perceber que os aprendizes conseguiram ampliar os conhecimentos sobre fungos a partir das práticas científicas requeridas no Ensino de Ciências. Assim, podemos afirmar que a pergunta norteadora da pesquisa foi respondida e os objetivos alcançados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C. **Dialogando com a linguagem visual das histórias em quadrinhos em sala de aula.** Revista de Letras Norteamericanas - Estudos Linguísticos, Sinop, v. 6, n.12, p. 290-302, 2013.

BUNZEN, C. **Os significados do letramento escolar como uma prática socio-cultural.** In: VÓVIO, C.; SITO, I; GRANDE, P. (orgs) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 99-120, 2010.

CALAZANS, F. M. A. **Histórias em quadrinhos na escola.** São Paulo: Paulus, 2005.

CARVALHO, A. M. et al. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, Ministério da Educação, 600p, 2017

DAVIDOV, V. V. **O que é a atividade de estudo.** Revista Escola Inicial, v. 7, 1999.

DIONÍSIO, M. de L. **Literacias em contexto de intervenção pedagógica: um exemplo sustentado nos Novos Estudos de Literacia.** Educação, v.32, n.1, p.97-108, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares para o letramento escolar.** Perspectiva, v.28, n.2, p.375 – 400, 2010.

LEITE, S. A. S (org.). **Alfabetização e Letramento.** Campinas: Komed e Arte Escrita, 2001.

MAMEDE, M.; ZIMMERMANN, E. **Letramento científico e CTS na formação de professores para o ensino de ciências.** Enseñanza de las ciencias, ed. Especial, 2005. p. 1-4.

RAMOS, P; VERGUEIRO, W. **Quadrinhos na educação.** Editora Contexto, 2020.

ROJO, Roxane. **Letramento escolar: construção dos saberes ou de maneiras de impor o saber.** In: CONFERÊNCIA DE PESQUISA SÓCIO-CULTURAL. 2000 p. 1-15.

SOARES, M. B. **Letramento – um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas.** Texto apresentado no grupo de trabalho Leitura, Alfabetização e Letramento, na 27ª Reunião Anual da ANPED. Caxambú, 2003.

SILVA, H. C. **Lendo imagens na educação científica:** construção e realidade. ProPosições, Campinas, v. 17, n. 1(49), p. 71-84, jan./abr. 2006.

STREET, B.V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p

STREET, B. V. **Eventos de letramento e práticas de letramento:** teoria e prática nos novos estudos do letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p.69-92.